

Preço da assignatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fóra da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 20 de dezembro de 1902

Quartel Militar

Ninguem duvidará de que o quartel militar desta cidade está longe de ser regularmente hygienico e ainda mais de ser completo: mas tambem nos parece que ninguem poderá affirmar que elle seja dos peores. Exige a imparcialidade que fuja dos extremos.

Em bem da verdade e mal do exercito e do paiz, podemos accrescentar, sem receio de que nos desmintam, que não temos em Portugal nenhum quartel, que satisfaça plenamente ás regras e indicações duma, não dizemos rigorosa, mas sufficiente hygiene. O que mais proximo está da perfeição é, segundo opiniões de entendidos, o de engenharia.

O nosso porém presta-se a melhoramentos, que o expurgarão dos mais grossos defeitos e lhe trarão notaveis beneficios, sem grande despesa de tempo nem de dinheiro. E é urgente que taes melhoramentos se empreendam: assim o pede a hygiene duma numerosa collectividade, e até o bom nome e os interesses desta terra. E para isso muito póde e deve (na tristissima hypothese de os governos não cumprirem os seus deveres, e de os melhoramentos no quartel serem condição para aqui continuar o regimento), deve, dizemos, contribuir o municipio.

Unamo-nos pois todos, e dominados pelo mesmo pensamento e norteando o nosso trabalho pelo mesmo criterio defendamos com firmeza e constancia a nossa legitima causa. De certo que, procedendo assim, conseguiremos a realização do nosso intento.

Conte o senado municipal com o collectivo apoio de todos, e requeira, ou requeiramos todos, do poder central a concessão duma ajuda, que torne menos gravosa a despesa com semelhantes melhoramentos.

E' illustrada e activa a nossa vereação, e não a supomos inimiga dos progressos desta terra; e tem como presidente um medico distincto,

que melhor que ninguem conhece a importancia desta cruzada. Da sua parte os municipios têm dado provas de que zelam os interesses da sua terra e de que não consideram como muito secundario o da conservação do regimento.

Anime-se pois a Camara a tomar, como lhe cumpre, a direcção da campanha, que fiamos lhe não faltará a approvação e os louvores de todos os vimaranenses.

Mãos pois á obra, que é um importante serviço publico, uma digna homenagem ao exercito e um honroso e fecundo beneficio para este povo tão trabalhador e tão hospedeiro.

Ahi fica o nosso appello. Advogue-o quem tiver mais auctoridade e prestimo.

*

E já que estamos com a pena na mão, entraremos como mediano entre dois articulistas contendores, e, quiçá, militares ambos, um do *Independente* e outro do *Jornal de Penafiel*.

Desculpem-nos ambos, de quem somos amigos e a quem tributamos respeito, a interferencia, tanto mais que somos completamente estranhos a tão briosa classe. Não abordariamos tão melindroso assumpto, se não estivesse ligado ao que nos propozemos tratar.

Não diz o «leitor» do *Independente*, como affirma o *Jornal de Penafiel*, que seja bom o quartel dos dois primeiros batalhões de infantaria n.º 20. Ao contrario dá manifestamente a entender que o não é, accrescentando que os ha peores.

Esta asserção traduz, crêmos nós, uma verdade, que o de Penafiel não ousará contestar, porque sabemos que conhece bem o de cá, como conhece muitos outros para comparar, e ainda porque confiamos no seu juizo imparcial, justo e illustrado.

Não asseverou tambem o «leitor» que o quartel fosse bom para nove meses e mau para tres, pois nessa affirmativa estaria já a sua absoluta condemnação.

O que se deve concluir da carta delle é que, durante os nove meses, em que se supõe ter menos habitadores (como é de esperar, pois assim tem acontecido), o aquartelamento será melhor, porque terá maior cubagem de ar. O principio, ou, melhor, a proposição que reputamos incontestavel, seria — a salubridade augmenta, nas mesmas condições, na razão inversa do numero de praças.

Daqui o emprego dos termos «plethora» e «anemia», de que se não podia tirar a illação classificativa de quartels plethoricos e anemicos!!

Reprovamos uma insinuação do primeiro, como condemnamos os doestos do segundo, para que não encontramos justificação na carta do tal «leitor» do *Independente*. Este tratou só de cousas; o outro, tratando destas, occupou-se da pessoa physica, moral e profissional do epistolista. Não devendo crer que tão pequena causa, a referencia ás cavallariças, provocasse tão tormentosa questão pessoal, procuramos outra e informaramos então de que o motivo principal se encontrava numa colisão de outra ordem. Sendo assim, lastimamos a causa, como sentimos o effeito. Francamente, desagradamos a fórmula do desagradado, e ainda mais a escolha do pretexto e a importunidade da aggressão.

Afóra a allusão, que achamos má, descabida e falsa, segundo affiança o de Penafiel e nós acreditamos, não descobrimos na carta nada que possa melindrar quem quer que seja, nem justificar as conclusões que o de Penafiel deduziu, referentes ao quartel desta cidade.

Não é bom nem prudente levantar sizanias e rivalidades entre cidades trabalhadoras, que se estimam, e entre corporações, que são amigas e se respeitam. Demais os interesses daquellas não se encontram, pois que Penafiel teve o seu 6, quando Guimarães tinha o seu 20.

Não ha duvida de que a camara de Penafiel tem cuidado dos seus aquartelamentos militares, como nenhuma outra terra do paiz, pelo que bem merece do exercito e todos os encomios são poucos para ella. Dizemos mais: deve servir de exemplo ás outras municipalidades, e especialmente á nossa, á qual pedimos lhe eguale o proceder; o que esperamos faça tanto quanto o permittam os seus rendimentos.

E «sursum corda!»

J. Ninguem.

HYGIENE

O vestuario

O vestuario deve ser proporcionado á idade, ao paiz e á estação que se atravessa, reunindo tambem uma commodidade porporcional.

O pesado e quente de modo nenhum convem a gente moça, e menos ás creanças. Nestas edades a força da vida expansiva encontra-se no orgão cutaneo: na cabeça durante a infancia, e durante a adolescencia no peito. Se em taes edades se usassem vestuarios naquellas condições, decerto se daria excesso de transpiração, e se encaminhariam para a circumferencia mais succos nutritivos, com notavel prejuizo dos outros orgãos, que por falta delles se não desenvolveriam regularmente; do que resultaria uma certa debilida-

de não só geral, mas particularmente em certos orgãos.

Se fôr na infancia, a cabeça tomará maior nutrição e crescimento, e nella se formarão estações de liquidos, que pódem alterar o opportuno desenvolvimento do orgão intellectual. Se fôr na adolescencia, estabelecer-se-hão congestões sanguineas nos bofes. Póde então haver sangue pela bôcca, tosse, e até se póde declarar uma das mais terriveis enfermidades, que é a tísica pulmonar. Mas, quando taes males se não declarem, dar-se-ha sempre a debilidade dos orgãos de respiração.

Convem portanto que o seu vestuario seja composto de fazendas ligeiras, até para se habitua-rem ás alternativas do frio e do calor, e ganharem certo grau de familiaridade com as intemperies das estações, tornando-se assim saos e robustos.

Quando o homem tem vencido o meridiano da vida, que é, em geral, ahi pelos quarenta annos, é quando o orgão exterior principia a perder a sua flexibilidade e a fazer-se rugoso; é então preciso o uso de vestidos que agasalhem mais: e este cuidado deve ir acompanhando o progresso da idade. Como então a força vital se concentra, desamparando a pouco e pouco a periphéria, devemos então excitar a pelle e promover a transpiração. Assim retardaremos a velhice e as suas consequencias, e conservaremos por mais tempo a saude e o vigor.

Não devemos ser indifferentes a respeito das côres, porque ellas devem variar tambem conforme as estações e os climas; entendendo que as claras repellam todos os raios da luz conductores do calorico, e que as escuras os absorvem.

Devemos tambem não esquecer que o vestuario deverá ser proporcionado aos diferentes temperamentos; e assim é que as pessoas robustas, principalmente as sanguineas, supportarão mais facilmente o calor e o frio do que as delicadas, que experimentam em si alteração logo que o tempo muda, e devem portanto andar mais enroupadas em todas as estações.

As roupas que andarem sobre a pelle serão sempre limpas e um pouco folgadas, affm de não impedirem a franca circulação do sangue, o que poderia causar effeitos de muita gravidade. Contam-se alguns casos de apoplexias e hemoptyses resultantes de apertos de gravatas, collarinhos, ligas, etc. A causa porém mais forte e mais contra a hygiene é o uso dos espartilhos, contra o qual se revoltam todos os medicos, e que parece finalmente ir caindo em desuso. Aquillo mesmo se deve applicar ao calçado, que igualmente deverá ser de fórmula que possamos facilmente andar.

Tudo o que fôr de lã ou baetilha, e que anda sobre a pelle, é da maior necessidade ser mudado a miudo, porque a lã toma toda a transpiração e suor, e, conservando-a neste estado sobre a pelle,

causará graves encommodos cutaneos.

Ninguem deve enxugar no corpo o fato molhado, expondo-se ao sol ou ao lume. E' verdade que nem sempre ha oportunidade para pôr em pratica o contrario; no entanto aconselharemos que, dado este caso, se não ponham em descanso, antes continuem a agitar-se, até aquelle estar enxuto. E se em jornada ou de algum outro modo isto acontecer, logo que cheguem a qualquer sitio, onde tenham o indispensavel para o fazer, dispam-se e esfreguem bem o corpo com um panno secco, bebendo ao deitar qualquer estimulante.

Unhaes da Serra.

Notas e Noticias

PELO MUNDO

O que valem certas maiorias

No regime constitucional, quem tudo manda é a maioria. Ora é interessante saber-se quanto vale e como é fabricada as mais das vezes essa maioria.

Sirva de exemplo a França, que é o espelho a que se olham todas as nações da raça latina. Ha lá oito milhões de eleitores. Pois nas ultimas eleições apenas votaram cinco milhões; os restantes tres milhões não compareceram, ou porque se abstiveram, ou porque estavam ausentes dos seus domicilios, ou porque de qualquer modo estavam impedidos.

Note-se desde já que a maior parte dos abstencionistas, se lhes fosse permittido votar livremente, votavam contra o ministerio. Os anti-ministeriaes perderam por 200.000 votos.

Agora note-se em segundo lugar que ha em França 500.000 funcionarios, que com vontade ou sem ella, apesar da santa liberdade republicana, votam pelo governo.

Por aqui se vê o valor da maioria, em que o snr. Combes se estriba para levar avante os seus estupidos radicalismos.

Que havemos de fazer das nossas filhas?

Tendo um jornal americano promettido um premio ao assignante que melhor resposta desse á pergunta supra, apresentou a resposta seguinte, que muitas mães poderão meditar com proveito: «Que havemos de fazer de nossas filhas? — Em primeiro lugar, fazei-as christãs de alma forte e valorosa, e depois dai-lhes uma boa instrução elementar. Ensinai-as a preparar bem a comida, a lavar, engommar, pontear as meias, pôr botões, fazer uma camisa e talhar todos os seus vestidos. Devem saber cozer o seu pão e lembrar-se de que uma boa cozinha poupa despensas de medicina e pharmacia.

Dizei-lhes que para economizar é preciso gastar menos, e que se deve esperar pela miséria, quando se gasta além dos rendimentos.

Ensinai-lhes que um vestido de algodão pago de contado veste melhor que um vestido de seda comprado a crédito ou com dinheiro emprestado.

Logo desde pequenas devem saber comprar e fazer a conta das suas despesas. Repeti-lhes que um operario honrado, de blusa ou em mangas de camisa, é cem vezes mais estimavel, ainda que não tenha cinco réis, do que uma duzia de mancebos elegantes, vaidosos, imbecis e quasi sempre depravados. Ensinai-lhes a cultivar o jardim e a estimar as flores e em geral todas as obras de Deus.

Depois disso mandai-lhes dar algumas lições de piano e pintura, se tendes meios para tanto; mas sabei que essas artes são inteiramente secundarias e occupam um pequeno logar na existencia, para a tornar feliz.

Saibam sobretudo desprezar as vãs apparencias, e o seu sim seja sim e o seu não, não. Quando chegar a occasião de as casar, persuadi-lhes que a felicidade no casal não virá da fortuna ou da situação que seu marido possui, mas das suas qualidades moraes e do seu caracter. Se pesastes bem tudo isto e vossas filhas vos comprehenderam, ficai certos de que serão felizes. Para o mais, abandonai-vos á Providencia de Deus.

Um benemerito

Tal foi o conego Villion, que fundou o asylo de Santo Leonardo em Couzon, perto de Lyon. Este illustre sacerdote consagrou cincoenta e cinco annos da sua vida a uma obra eminentemente humanitaria — a regeneração dos antigos prisioneiros, daquelles que já haviam soffrido condemnação de encarceramento. Estes individuos são olhados com desconfiança pela sociedade e desprezados, e por isso

FOLHETIM (14)

BELISARIO

(Tradução)

CAPITULO VII

«Aqui pois é que habita quem tantas victorias me alcançou, disse Justiniano, entrando por um portico velho e arruinado.» Belisario, ao senti-los chegar, levantou-se para os receber. O imperador, vendo aquelle veneravel velho no estado em que elle mesmo o posera, ficou tomado de vergonha e remorsos. Soltou um grito de dôr e, encostando-se a Tiberio, tapou os olhos com as mãos, como indigno de ver a luz que Belisario não via. «Que grito é esse, interrogou o velho?» — «Foi meu pae, que aqui vos trago, disse Tiberio, e a quem o vosso infortunio causa grande dôr.» — «Que é dell'», tornou Belisario, estendendo os braços? Que se approxime, que o quero abraçar, porque tem um filho virtuoso.» Justiniano teve de receber os abraços de Belisario: mas, quando se sentiu apertado contra o peito do velho, dominou-o tão violenta commoção, que não pôde conter os suspiros e as lagrimas. «Moderai, lhe disse o heroe, esse excesso de compaixão; eu não sou talvez tão desgraçado,

é frequente tornarem-se recidivos. Pois era a estes que o bom conego acolhia com toda a caridade, moralizando-os com instrucções, leituras e trabalho. A Academia ia conferir-lhe o premio da virtude na occasião em elle foi receber uma melhor recompensa no ceu.

Uma gruta interessante

Tendo um archeologo decifrado uma inscripção antiga conservada em Hermosillo, perto do Mexico, ali encontrou umas indicações que lhe permittiram descobrir uma gruta sagrada dos antigos Aztecos, perto da aldeia de Yesea. Nesta caverna encontrava-se um altar, ao pé do qual ardia uma chamma de gaz natural, accesa sem duvida desde muitos seculos, que servia para embustes.

A electricidade e a viticultura

Demonstrou o snr. Fuchs que a electricidade atmospherica curava as plantas das suas chagas perniciosas e activava o seu desenvolvimento.

E diz elle que a phylloxera não ataca as vinhas electrizadas.

Para aproveitar a electricidade aerea, plantou cinco varas muniadas de collectores metallicos em communicação com uma rede tambem metallica estendida no sólo a uma profundidade de 0,40.

E eis aqui um excellentemio de utilizar o raio: é reduzi-lo a estrume.

Contrabando genial

A fraude desperta o genio. Chegaram á cidade de Nova-York, onde o gelo não paga direitos, grandes quantidades delle. Espanto dos empregados da alfandega: como pôde ser isto? O gelo aqui é mais barato do que o que importam. Veiu a descobrir-se que o gelo era feito com uma agua

como vos parece. Fallemos de vós e desse moço que vos ha de encher de consolação na velhice.» — «Pois sim, disse o imperador, interrompendo-se a cada palavra; pois sim... se vos dignardes de permittir... que elle venha receber o fructo das vossas lições.» — «Mas que lhe hei eu de ensinar, que um pae prudente e homem de bem lhe não tenha ensinado antes de mim?» — «O que porventura eu menos conheço, tornou o imperador, é a côrte, é a condição em que elle tem de viver; e ha muito tempo que eu tenho tido tão pouca conversação com os homens, que o mundo é para mim quasi tão novo, como para elle. Mas vós, que tendes visto tantos aspectos differentes das coisas, que auxilio lhe não prestareis, se bem o quiserdes instruir?» — «Se elle quiser aprender a conciliar a fortuna, respondeu Belisario, mal encaminhado vem, como vêdes; mas se nada mais quer do que ser homem de bem, ainda á custa de perigos e desares, alguma utilidade pôde achar em mim. E' moço bem nascido, e o essencial é isso.» — «E' verdade, disse Justiniano, que a sua nobreza é antiga.» — «Não é isso o que eu queria dizer: mas essa mesma é boa circumstancia, uma vez que della se não abuse. Sabeis, môco, o que é a nobreza? São adiantamentos que a Patria vos faz, fiada na palavra de vossos antepassados, esperando que chegueis a estado de desempenhar os vossos fiadores.» — «E não é pequeno o risco, proseguu

mineral muito sobrecarregada de direitos. Em as nossas cidades tambem algumas vezes entram cevados mortos de doença, no meio de carros de palha ou de matto. E os fiscaes deixam passar, porque não suspeitam, ou fazem que não suspeitam.

Um submarino pacifico

Um engenheiro italiano, Pino, inventou um submarino, o *hydroscopio*. Pôde illuminar em volta delle um perimetro de 1:500 metros, tomar photographias, ficar doze horas immerso e facilitar a exploração dos ricos despojos dos naufragos. O *hydroscopio* recolherá as partes utilizaveis dos barcos mettidos a fundo pelos submarinos de guerra. E' o complemento destes ultimos.

Observatorio do Monte-Branco

Esse observatorio vai entrar numa nova era. Presentemente são impossiveis as observações durante o inverno. Queria-se estabelecer no ponto mais elevado da Europa um observatorio que permittisse colher elementos e informações seguras de previsão do tempo. Porém em taes altitudes tornava-se impossivel a existencia de seres humanos. Janssen imaginou por isso construir instrumentos meteorologicos gigantescos susceptiveis de serem observados de Chamonix, ao pé do grande cone, com poderosas lunetas.

Será construido um barometro de immenso quadrante e estrutura especial, que deve ser collocado no centro do observatorio, para se abrigar contra as variações de temperatura. Haverá um thermometro de alcool, enorme, muito sensivel, e uma bola de ferro cheia de mercurio, para indicar a força e a direcção do vento reinante, etc.

Que pobre homem!

O pobre homem é John Rockfel-

o imperador, em que muitas vezes ficam semelhantes adiantamentos.» — «Não importa, tornou o velho: nem por isso deixa a nobreza de ser uma bella instituição. Quando uma creança de nobre origem apparece no mundo, fraca, nua, indigente, ignorante, como os filhos dum lavrador, parece-me ver a Patria chegar-se a recebê-la e dizer-lhe: Eu vos saúdo, meu menino, esperancada em que me sejais dedicado, em que sejais valente, generoso, magnanimo, como vossos paes. Elles deixaram-vos o exemplo, ao qual eu ajunto os seus titulos e a sua distincção, duas razões para vós adquirirdes as suas virtudes.» — Confessai, continuou o velho, que dos actos solemnes nenhum ha que o seja mais do que este.» — «E' certo o que dizeis, confirmou Justiniano.» — «Quando alguém quer ennobrecer as almas, disse Belisario, ha mister de proceder com nobreza. E parece-vos que não ha economia nesta magnificencia? Ah! ainda que ella não produzisse mais que dois ou três grandes homens em cada geração, já o estado não teria de que se lamentar: larga seria já a sua compensação. Meu amigo, continúa elle, dirigindo-se a Tiberio, cumpre que vós sejais um daquelles que lhe dão esse pago.» Depois, dirigindo-se ao imperador: «Permittistes-me, disse, que lhe fallasse como pae?» — «E' o que do coração vos rogo, respondeu Justiniano.» — «Pois bem, meu filho, começai por vos persuadir de que a nobreza é co-

ler, o rei do petroleo, que se descreve como segue:

«Se fôrdes por ahi abaixo, longe, a um paiz selvagem e perdido, proximo duma aldeola que se chama Lakewood, vereis, ao longo de um modesto caminho ladeado de pinheiros, uma especie de cadaver vivo andar lugubrememente no campo; vereis uma especie de esqueleto descarnado, curvado sobre um bastão de mendigo, a andar na sombra phantastica das arvores; vereis uma face amarellada, sem um cabello, sem uma pestana, sem uma sobrancelha, sem um fio de barba ou bigode, nma face cuja pelle enrugada é como que morta já, pendendo lamentavelmente por sobre um peito exangue. Esse millionario não comeu nada ha seis annos. Ha seis annos que elle sustenta a sua pobre vida com um pouco de leite e graças a processos de nutrição artificial.

Elle que pôde comprar tudo, não pôde conseguir que a sciencia lhe dê uma hora de saude. E de noite, quando tudo repousa, na calma da noite geme elle, o homem dos milhões, no seu leito de imperador, uiva alguma queixa desesperada, porque lá no fundo do seu peito, no seu corpo, na sua carne, ha alguma dôr atroz que o atenaza!»

A Europa em armas

O effectivo de paz na França é de 416:000 homens, com 30:000 officiaes. Em pé de guerra, 4.500:000 e 244:000 cavalleiros.

Na Russia, o effectivo de paz é 396:000, sendo 36:000 officiaes; em tempo de guerra 3.500:000, sendo 68:000 officiaes.

O exercito allemão é de 385:000, sendo 23:000 officiaes; em tempo de guerra, 3.000:000; e 98:000 cavalleiros em tempo de paz e 400:000 em tempo de guerra. Em caso extremo pôde ainda reunir a Alemanha 6.200:000 homens.

O exercito permanente da Austria-Hungria conta 361:000 homens com 264:900 officiaes e 63:400 ca-

mo a chamma, que se communica, mas se apaga, tanto que lhe falta alimento. Lembrai-vos do vosso nascimento, porque elle vos impõe deveres; lembrai-vos de vossos passados, porque elles devem ser vossos modelos: mas não vades julgar que a natureza vos transmittiu a gloria delles como herança, de que só hajais de gozar; não deis entrada a esse orgulho impaciente e invejoso, que, fiado em um nome, pretende que tudo lhe ceda, e se indigna com as preferencias que a seu respeito grangeia o alheio merecimento. Como a ambição se veste dum falso aspecto de nobreza, facilmente se insinua no coração dum homem bem nascido: mas é uma paixão, a cujos excessos, bem como aos de todas as outras, não falta baixaza. Crê-se muito alta, porque pôe abaixo de si todos os deveres do homem de bem: e se quereis saber o que delles faz, reparai numa ave de rapina, que de manhã paira sobre um campo e escolhe com avida vista, entre mil temerosos animaes, aquelle que mais agrada á sua voracidade. Assim delibera a ambição, logo ao despertar, para decidir qual a virtude que ha de ser a sua victima. Ah! meu amigo, o amor proprio, sentimento tão natural, torna-se atroz num official publico, logo que chega a ser paixão. Tenho visto homens, que, para brilhar, não poriam duvida em arriscar a salvação dum exercito, ou a sorte dum imperio. Cubiçosos de glorias que lhes não são devidas, estão sempre a temer

valleiros. Em tempo de guerra pôde reunir 1.827:000 com 45:000 officiaes e 28:200 cavalleiros.

A Italia tem 240:000 homens, que pôde elevar a quasi 3.000:000 em tempo de guerra.

Maluquices

E' proverbial que cada tolo tem sua mania. E a esta regra não escapam os homens que aliás mais se distinguem no meio da humanidade. Ahi vão algumas manias celebres.

Dario tinha tanto medo duma lebre, que não sabia onde se metter, se alguma se lhe deparava; o que tornou facil a victoria de Alexandre.

Esopo brincava com nozes.

Scipião, o Africano, passava horas e horas a procurar conchinhas na praia ou a atirar pedras á agua.

Julio Cesar não podia tolerar as pessoas magras, e usava uma corôa de louro, que elle suppunha uma boa defesa contra os raios.

A mania de Nero, e das mais innocentes, era ser um grande artista e descer á arena a lutar com os aurigas e com os gladiadores.

Octavio nunca calçava o pé esquerdo antes do direito.

Marco Aurelio acreditava nos sonhos; Mithridates tambem acreditava em sonhos, e não só nos seus proprios, mas nos dos escravos.

Domiciano passava ás vezes horas e horas fechado no seu quarto a caçar moscas, que enfiava num longo fio de ouro.

Alexandre Severo não conhecia melhor prazer que o de assistir a um combate de cães e porcos.

Fleury, ministro da marinha no reinado de Luiz XIV, entretinha-se a bordar, e dizem que era eximio nesse trabalho. Colbert, nem quando estava preocupado com os interesses publicos, deixava de apreciar com o mais vivo prazer o brinquedo de cinco ou

que alguém lhes leve a honra de qualquer acção mais assignalada: até, se lhes fosse permittido, fariam mallograr aquellas, cuja gloria lhes não cabe. O bem publico é para elles uma infelicidade, quando lho não attribuem. E aqui temos o mais perigoso genero de homens, quer nos conselhos, quer nos exercitos. O homem de bem cumpre o seu dever, sem reparar em quem o vê. Deus é a sua alma bastam-lhe para testemunhas, cuja approvação o contenta. Boa vontade franca, animo decidido, zelo prompto a concorrer para o bem, taes são os signaes duma grande alma. A inveja, a vaidade, o orgulho, tudo isto é pequeno e baixo. E' pouco ainda o não aspirar um ao que não merece; deve saber renunciar antes ao que ha de merecer; ha de suppôr que o seu soberano está sujeito a enganar-se, porque é homem; ha de ter por muito possivel que a sua Patria e o seu seculo o julguem tão mal como aquelle, e que o futuro não seja mais justo. Então deveis consultar-vos e perguntar a vós mesmo: — Se eu me achasse reduzido ao estado de Belisario, consolar-me-hia com a minha innocencia e com a lembrança de ter cumprido o meu dever? — Se não tendes esta resolução bem decidida e bem firme, então vivei obscuro, que não tendes com que sustentar o vosso nome».

(Continúa).

seis gatos que sempre tinha no seu gabinete.

Luiz XV plantava alfaca, e Carlos III de Inglaterra creava cães e gallinhas no parque de S. James.

Henrique III de França não podia estar em sitio algum onde houvesse um gato; e Napoleão I perdia as estribeiras, como costuma dizer-se, mal visse uma aranha. Ao contrario delle, o celebre philosopho Spinoza era doido pelas aranhas, e ria a bandeiras despregadas, presenciando um combate destes animaes. Outro amigo das aranhas era Antonio Magliabecchi, bibliothecario do grand-ducado de Toscana. Tinha o quarto cheio de teias de aranha, e supplicava aos visitantes que não fizessem mal aos seus dilectos animaezinhos.

Entre os terrores estranhos citam-se o de Ladislau, rei da Polónia, o qual largava a fugir, mal visse uma maçã, uma laranja, ou outro fructo semelhante; o do duque de Epernon, que desmaiava ao vêr um coelho; e o do marchal Albert, que ficava encommo-datissimo, se num jantar lhe servissem leitão.

Mozart não podia ouvir o som de uma trombeta; e de Rossini se diz que odiava o piano.

Schiller escrevia tendo os pés na agua, ou cheirando uma maçã meio sorvada. O celebre escriptor francês Beranger era doido por maçãs, mas a tal ponto, que não havia canto da sua sala de trabalho, onde não tivesse maçãs; o que já tinha o seu quê de maluquice.

Cromwel esquecia a sua austeridade puritana para jogar a cabra cega com a familia.

O principe Kannitze mudava de fato vinte e tantas vezes ao dia.

De Shelley se conta que o seu maior prazer consistia em fazer barquinhos de papel e deitá-los á agua. Um dia em que estava á beira de um rio, não tendo outro papel no bolso e não podendo resistir á tentação daquelle brinquedo infantil, fez um barquinho de uma nota de avultado valor, que deitou á agua, seguindo-o com a vista, até que desapareceu.

NO PAIZ

A politica portuguesa

Parece assumpto esteril, mas é fecundissimo. Admira como possa haver dezenas de gazetas que gastem diariamente columnas inteiras com tão ingrata materia. Mas é o que se vê.

Propriamente o que as gazetas fazem não é discutir os acontecimentos politicos: isso não daria tanto. Inventam hypotheses muitas vezes impossiveis, architectam episodios phantasticos, revestem factos reaes com circumstancias imaginarias, e não hesitam em atirar com tudo isso á curiosidade lórpa do paiz, umas vezes sob a forma de boatos que muita gente acredita, outras como affirmações categoricas que as pessoas de juizo não podem acreditar.

Mas os jornalistas lá têm suas razões: conhecem a maioria dos leitores para que escrevem, sabem do estomago com que tudo digerem, e contam com o vicioso gosto da mentira, que caracteriza a decadência moral das sociedades. Por outro lado ha falta de assumpto que desperte a curiosidade publica, e os gazeteiros não podem resignar-se a encher as columnas das suas folhas com doutrinações honestas, de que os leitores podem tirar algum proveito real.

E por cima de tudo lá está a

algiheira a dominar soberana todos os movimentos dos jornalistas da moda.

O resultado é o que se vê: um dia está proxima uma recomposição ministerial; outro dia é impossivel fazê-la, por mil razões que a imaginação do jornalista inventou; outro, cai o ministerio; outro, está tão seguro como nunca esteve, e julgaria commetter a maior das ingratições contra a confiança que nelle tem o rei e a nação, se deixasse o poder; outro, as opposições, ardendo em zelo do bem publico e soffregas de mando, estão com as mãos nos golmilhos da maioria dos ministros; outro, tomaram as mesmas opposições que o governo se conserve, por este e por aquelle motivo, em que nenhum membro dellas pensou; outro... é um nunca acabar de boatos ridiculos, encontrados, descarados, impossiveis.

Quem se ha de fiar nelles? Parece-nos que, afóra uma pequena roda desses que dirigem as politicas, não ha em Portugal meia duzia de pessoas, que, neste particular, saibam a quantas andam.

Seja esta condição honrosa ou deshonorosa, confessamos mui sinceramente que é a nossa.

EM GUIMARÃES

D. Prior

Foi na passada quinta-feira o anniversario natalicio do Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel de Albuquerque, dignissimo Dom Prior da nossa Collegiada e dedicadissimo presidente da commissão consultiva do Centro Nacional neste concelho.

Conhecedor, desde que tivemos a honra de ser seu discipulo, das nobilissimas qualidades do seu character de perfeito cavalheiro e bom padre, da cultura profunda e variada do seu espirito, da desprestenciosa bondade do seu coração e do seu zelo incansavel pela causa do bem, consignamos aqui os nossos mais sinceros votos para que a Providencia conserve por dilatados annos e prospere com a mais completa ventura a preciosa vida do nosso sabio mestre.

Pelo feliz anniversario os nossos respeitosos cumprimentos.

Portaria

Lemos na *Voz da Verdade*:

«Tendo subido ao Nosso conhecimento que na cidade de Guimarães se tem organizado uma propaganda pratesante promovida por individuos da cidade do Porto, que alugaram casa na freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, onde fazem conferencias ou preleções doutrinarias, a que por varios modos procuram attrahir o povo, mórmente as creanças, e sendo rigoroso dever do Nosso cargo pastoral defender dos assaltos dos seus adversarios a Religião Catholica, e zelar a sua pureza e orthodoxia em todo o Nosso Arcebispado:

«Havemos por bem ordenar ao M. R. Conego Arcypriste de Guimarães que, convocando os tres RR, Parochos das freguezias urbanas, delibere com elles acerca dos meios que sem demora se devem adoptar para impedir eficazmente a propaganda protestante, que se está fazendo na sobredicta cidade de Guimarães, principalmente na freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

«O mesmo M. R. Conego Arcypriste participar-Nos ha a seu tempo o resultado desta conferencia.

«Esta Nossa Portaria, depois de registada, seja remetida ao M. R. Conego Arcypriste de Guimarães para seu conhecimento e devidos effeitos.

«Paço de Braga, 6 de Dezembro de 1902.

Manuel, Arcebispo Primás.»

Foros e pensões camararias

Estará aberto o cofre municipal, por espaço de 30 dias, que principiarão a contar-se no dia 2 de janeiro, para receber os fóros e pensões devidos á Camara e vencidos até ao fim deste anno.

Passado aquelle prazo, proceder-se-ha á execução, nos termos da lei respectiva, contra os devedores que não tiverem satisfeito.

Circulo Catholico

Como era de esperar, foi numerosa e luzida a assistencia que no passado domingo acudiu ao grande e formoso salão do Circulo Catholico, para ouvir a annunciada conferencia do nosso amigo, rev. P.^o Gaspar Roriz.

E a ninguem illudiu a expectativa: o orador apresentou-se como adivinhavam todos os que o conhecem. E depois escolheu um assumpto, que, só annunciado, duplicou a attenção do avido auditorio: fallou da familia, admiravel centro das mais caras afeições naturaes e base e germe de todas as sociedades humanas.

Depois de apontar com eloquente clareza e brevidade as duas principaes influencias doutrinarias, por que hoje em dia se noiteia a formação e a vida da providencial instituição domestica, caiu com vehemencia sobre as aberrações e tristissimos fructos da educação sem Deus, da familia inspirada nos absurdos principios do tórpe positivismo.

Em seguida avultou, por argumentos persuasivos e reveladores de ardente convicção, os bens da educação e da familia, onde impera soberano o puro espirito do Christianismo. Aos numerosos ouvintes, em cujo animo se via que calavam as palavras do orador, e especialmente aos operarios, exhorta-os a que façam da sua familia um exemplo vivo de honestidade e virtude, segundo os salutaris preceitos da Religião Catholica.

Chamou ainda a attenção dos seus ouvintes para a propaganda protestante, que ha tempos se tem feito na cidade, aconselhando-os a que com caridade e por meios razoaveis e dignos procurassem vencer a damnada tentativa.

Foi, em summa, uma conferencia digna do orador e da assembleia.

Publicação da Bulla

Realizou-se nesta cidade, quinta-feira, 18 do corrente, a solemne publicação da Bulla da Cruzada. Pregou, depois de haver chegado á Collegiada a Procissão, que saiu da igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, o digno Prior de Mosteiro de Souto um sermão muito doutrinal, em linguagem fluente e a todos accessivel.

Este illustrado sacerdote continuará a prégar da Bulla, neste arcepristado, nos dias seguintes:

Dezembro 21 — S. Martinho de Sande, ás 2 horas da tarde.

Dezembro 25 — Mosteiro de Souto, ás 2 horas da tarde.

Dezembro 28 — Ronfe, ás 2 horas da tarde.

Janeiro 1 — S. Miguel das Caldas, ás 2 horas da tarde.

Janeiro 4 — S. Torquato, ás 10 horas da manhã.

Janeiro 6 — Serafão, ás 2 horas da tarde.

Janeiro 11 — Travassós, ás 2 horas da tarde.

Janeiro 18 — Guardizella, ás 2 horas da tarde.

Janeiro 25 — Gemeos, ás 2 horas da tarde.

Fevereiro 8 — S. Romão de Arões, ás 2 horas da tarde.

Policia

Dá gosto ver já, passeando pelas ruas da cidade no exercicio das suas funcções, os policias civis ultimamente nomeados. São poucos em numero, mas incutem respeito, porque nelles se vê a encarnação da auctoridade.

Parece-nos, como já aqui disse-mos, que, apesar de poucos, bastam para fazer um excellente serviço, se acreditarem a sua missão com actos dignos, e, por uma egualdade delicada e impecavel no cumprimento da lei, fôrem confirmando e aumentando no povo o legitimo respeito com que foram recebidos.

Consta-nos que estes primeiros ensaios de serviço já estão assignalados por alguns actos que honram os guardas que os praticaram, e dão esperanças de bom futuro.

Ordem de S. Francisco

Tendo ficado vago, pelo fallecimento do sr. José Maria Leite, o logar de Ministro da V. Ordem T. de S. Francisco, reuniu-se a Mésa em sessão, no ultimo domingo, para eleger quem desempenhasse aquelle cargo.

A escolha recaiu no sr. Augusto Mendes da Cunha, de quem é licito esperar que seja digno successor do saudoso Ministro fallecido.

Na mesma sessão se resolveu exarar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do illustre e zeloso irmão, bem como mandar celebrar solemnes exequias pela alma do mesmo. Estas celebraram-se com effeito na passada quarta-feira, com assistencia da Mésa e de todo o pessoal das escolas.

Limpeza

E' aborrecido estar sempre a fallar sobre o mesmo assumpto. O mal porém está na necessidade que a tanto obriga.

A limpeza geral da cidade continúa na forma do costume: quasi inteiramente descurada por quem tem obrigação de velar sobre esta especialidade, e á mercê daquelles que, sabendo com quem se tem de haver, fazem os despejos segundo lhes parece mais commodo.

Uma coisa porém, sobre que ultimamente fizemos especial reparo, é a liberdade com que se passeiam em ruas da cidade grossas varas de porcos, aos quaes decerto repugna a hygiene das posilgas, que em alguns casos são os aposentos dos donos.

O resultado é ter muitas vezes um transeunte de se desviar dum passeio, que está tomado pelos illustres passeantes; outras vezes ficam os passeios em tal estado de limpeza, que durante muitos dias se não pôde passar por lá, sem que muito vigilante attenção proveja á indemnidade dos pés.

Isto desacredita a cidade e pede remedio prompto e eficaz. Pôna a policia especial cuidado em reprimir, quanto esteja da sua parte (sabemos que não está tudo), os males de que nos queixamos, que prestará um excelente serviço á cidade.

Asylo de Santa Estephania

Este Asylo recebeu dnante o mês findo os seguintes donativos: Da Ex.^{ma} Sr.^a Condessa de Margaride, 1 cesto de castanhas e 2 garrafas de vinho; dum anonymo, 1 cesto de castanhas e 1 almude

de vinho; do Sr. Adelino Ribeiro de Castro Meirelles, do Porto, para suffragar a alma do fallecido José Monteiro de Abreu, 10\$000 réis; dum anonymo, 1 alqueire de feijão; do Sr. Antonio Pereira de Sousa, em suffragio de pessoa de sua familia, 5\$000 réis.

LITTERATURA

O CÃO DO LOUVRE

Tu que passas, descobre-te! Alli dorme
O forte, que morreu.
Dá ao martyr do Louvre algumas flores;
Dá pão ao seu lebreu.
Da batalha era o dia. O canhão troa:
E o livre corre á morte, e junto delle
O seu cão vai:
A mesma bala ambos feriu: o martyr
Não deploreis; o amigo seu que vive
Só pranteia!
Tristonho, sobre o forte elle se inclina,
Affagando-o e gemendo; e a ver se acorda
Põe-se a latir;
E do seu companheiro no combate
Sobre o cadaver sanguinoso o pranto
Deixa cair!
Essa gleba guardando, onde repousam
As cinzas dos heroes, nada o consola
No seu gemer;
E ao que o ameiga triste repellindo,
"Oh, que não és meu dono!", o cão parece
Tentar dizer.
Quando sobre as grinaldas de perpetuas
O matutino alvor da aurora o orvalho
Faz scintillar,
Os olhos abre vividos, e pula
Para affagar seu dono, que elle pensa
Ha-de voltar!
Quando da noite a viração as c'róas
Faz ranger sobre a cruz do monumento,
Desanimou:
Elle quisera que seu dono o ouvisse;
E ladra e uiva; mas o adeus dé á noite
Lá lhe faltou!
O inverno chega, e a neve, com violencia,
Cai, e branqueia, e esconde esse gelado
Leito de morte:
Ei-lo que sóta um lugubre gemido,
E busca, alli deitando-se, ampará-lo
Do frio norte.
Antes que os membros lhe interpeça o sono,
Mil tentativas para erguer a campã
Inuteis faz:
Depois consigo diz, como hontem disse,
«Quando acordar, por certo, ha-de chamar-me!»
E dorme em paz.
Mas, na alta noite, em sonhos vê trincheiras,
E seu dono entre as balas encontradas
Cair ferido:
E' ouve-o que o chama com sibilo usado;
E ergue-se e corre após uma vã sombra,
Dando um bramido.
E' alli que elle espera horas e horas,
E saudoso murmura: alli pranteia
E morrerá.
O seu nome qual é? Todos o ignoram.
O que o sabia, o dono seu querido,
Nunca o dirá!...
Tu que passas, descobre-te! Além dorme
O forte, que morreu.
Dá ao martyr do Louvre algumas flores,
E esmola ao seu lebreu.

A. Herculano.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

—O *Discurso* proferido em outubro passado pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. João Aphonso da Cunha Guimarães, dignissimo professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario Conciliar de Braga, na sessão da abertura solemne das aulas. E' uma obra digna do auctor: sciencia profunda e varia alliada a uma elocução correcta, facil e elegante, dão ao primoroso discurso um merecimento que não estamos muito acostumados a vêr nesta epocha de coisas frivolas e superficiaes.

—O *Almanach do Operario*, obra do zeloso apostolo dos operarios, rev. P.^o Benevenuto de Sousa. E' muito bem feito: contem, além das costumadas indicações proprias de taes publicações, excellentes retalhos de boa doutrina, intermeados de anecdotas, ditos engraçados, varias gravuras, etc.

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA kilo 850
S. THOMÉ kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM

PARA AVALIAR O QUE HA DE ESPECIAL NESTE RTIGO

**Officina de encadernação da
ypographia Minerva Vimaranesse**

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis